

## LA MARCHESA DE MIRAMAR\*

A misérrima Dido  
Pelos paços reais vaga ululando.<sup>1</sup>  
GARÇÃO.<sup>2</sup>

De quanto sonho um dia povoaste  
A mente ambiciosa,  
Que te resta? Uma página sombria,  
A escura noite e um túmulo recente.

5 Ó abismo! Ó fortuna! Um dia apenas  
Viu erguer, viu cair teu frágil trono.  
Meteoro do século, passaste,  
Ó<sup>3</sup> triste império, alumando as sombras.  
A noite foi teu berço e teu sepulcro.<sup>4</sup>  
10 Da tua morte os goivos inda acharam<sup>5</sup>  
Frescas<sup>6</sup> as rosas dos teus breves dias; →

\* Esta edição do poema “La marchesa de Miramar” foi preparada a partir da consulta às seguintes fontes: FAL1870 (p. 21-26), PC1901 (p. 61-65), PC1937 (p. 89-92), PC1953 (p. 111-114), OCA1959 (v. III, p. 39-41), PCEC1976 (p. 223-226), OCA1994 (v. III, p. 43-45), TPCL (p. 97-100), PCRR (p. 71-74) e OCA2015 (v. 3, p. 414-416). Texto-base: PC1901. A lista das abreviaturas empregadas nesta edição encontra-se ao final do texto editado. Em FAL1870, este poema, o quarto em “Falenas” na edição de 1901 das *Poesias completas*, era também o quarto da primeira parte (“Vária”) do livro. Editor: José Américo Miranda. Em PC1901 (p. 365), há a seguinte nota: “**Nota B.**” / LA MARCHESA DE MIRAMAR..... p. 55 [na verdade, p. 61] / Maximiliano, quando estava em Miramar, costumava retratar fotograficamente a arquiduquesa, escrevendo por baixo do retrato: ‘*La marchesa de Miramar.*’” Em FAL1870 (p. 211), a nota vem assim: “LA MARCHESA DE MIRAMAR. / (Pág. 21.) / Conta um biógrafo do arquiduque Maximiliano que este infeliz príncipe, quando estava em Miramar, costumava retratar fotograficamente a arquiduquesa, escrevendo por baixo do retrato: ‘*La marchesa de Miramar.*’” Em PC1937 (p. 509), em PC1953 (p. 541), em OCA1959 (v. III, p. 187), em PCEC1976 (p. 510), em OCA1994 (v. III, p. 181), em PCRR (p. 273) e em OCA2015 (v. 3, p. 587), a nota traz a mesma redação de PC1901. Em TPCL (p. 203) a redação é a de FAL1870.

<sup>1</sup> ululando.] ululando – em PC1901 e em OCA1959; *ululando* – em PCRR.

<sup>2</sup> Pedro Antônio Correia Garção (1724-1772/73?): poeta árcade português. Os versos da epígrafe pertencem a uma “cantata” que é parte do drama “Assembleia ou Partida”. O segundo verso, na cantata, termina por vírgula; eis o trecho completo: “A misérrima Dido / Pelos paços reais vaga ululando, / Cos turvos olhos inda em vão procura / O fugitivo Eneias.” (GARÇÃO, 1888, p. 381)

<sup>3</sup> Ó] O – em PA1937.

<sup>4</sup> sepulcro.] sepulcro! – em PC1953, em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>5</sup> acharam] acharam. – em PC1901, em PC1937 e em PCRR.

<sup>6</sup> Frescas] Fuscas – em FAL1870 (corrigido na errata).

E no livro da história uma só folha  
A tua vida conta:<sup>7</sup> sangue e lágrimas.<sup>8</sup>

15                   No tranquilo castelo,  
Ninho d'amor, asilo de esperanças,<sup>9</sup>  
A mão de áurea<sup>10</sup> fortuna preparara,  
Menina e moça, um túmulo aos teus dias.  
                    Junto do amado esposo,  
20                   Outra c'roa cingias mais segura,  
A coroa do amor, dádiva santa  
Das mãos de Deus. No céu de tua vida  
Uma nuvem sequer não sombreava  
A esplêndida manhã; estranhos eram  
                    Ao recatado asilo  
25                   Os rumores do século.  
                                    Estendia-se  
Em frente o largo mar, tranquila face  
Como a da consciência alheia ao crime,  
E o céu, cúpula azul do equóreo leito.  
Ali, quando ao cair da amena tarde,  
30                   No tálamo encantado do ocidente,  
O vento melancólico gemia,  
                    E a onda murmurando,  
Nas convulsões do amor beijava<sup>11</sup> a areia,  
Ias tu junto dele, as mãos travadas,  
35                   Os olhos confundidos,  
Correr as brandas, sonolentas águas,  
Na gôndola discreta. Amenas flores  
                    Com suas mãos teciam  
As namoradas Horas; vinha a noite,  
40                   Mãe de amores, solícita descendo,  
Que em seu regaço a todos envolvia,  
O mar, o céu, a terra, o lenho e os noivos.<sup>12</sup>  
  
Mas além, muito além do céu fechado,  
O sombrio destino, contemplando  
45                   A paz<sup>13</sup> do teu amor, a etérea vida,  
As santas efusões das noites belas, →

<sup>7</sup> conta:] conta; – em PC1937 e em OCA1994.

<sup>8</sup> Em PC1901 este verso vem em fim de página. Em FAL1870 ele é seguido por espaço de separação de estrofes.

<sup>9</sup> esperanças,] esperanças – em PC1937.

<sup>10</sup> áurea] áurea, – em OCA1959 e em OCA1994.

<sup>11</sup> beijava] beija – em FAL1870.

<sup>12</sup> noivos.] noivos. . – em PC1937; noivos... – em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976 e em OCA1994. Em PC1901 este verso vem ao fim da página. Em FAL1870 ele é seguido por espaço de separação de estrofes. Em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL, não há, entre este verso e o seguinte, divisão de estrofes.

<sup>13</sup> paz] par – em FAL1870 (corrigido na errata).

O terrível cenário preparava  
A mais terríveis lances.<sup>14</sup>

Então surge dos tronos  
50 A profética voz que anunciava  
Ao teu crédulo esposo:  
“Tu serás rei, Macbeth!” Ao longe, ao longe,  
No fundo do oceano, envolto em névoas,  
Salpicado de sangue, ergue-se um trono.  
55 Chamam-no a ele as vozes do destino.  
Da tranquila mansão ao novo império  
Cobrem flores a estrada, – estereis flores  
Que mal podem cobrir o horror da morte.  
Tu vais, tu vais também, vítima infausta;  
60 O sopro da ambição fechou teus olhos...<sup>15</sup>  
Ah! quão melhor te fora  
No meio dessas águas  
Que a régia nau cortava, conduzindo  
Os destinos de um rei, achar a morte:  
65 A mesma onda os dous envolveria.  
Uma só convulsão às duas almas  
O vínculo quebrara, e ambas iriam,  
Como raios<sup>16</sup> partidos de uma estrela,  
À eterna luz juntar-se.  
70 Mas o destino, alçando a mão sombria,  
Já traçara nas páginas da história  
O terrível mistério. A liberdade  
Vela naquele dia a ingênua fronte.  
Pejam nuvens de fogo o céu profundo.  
75 Orvalha sangue a noite mexicana...<sup>17</sup>  
Viúva e moça, agora em vão procuras  
No teu plácido asilo o extinto esposo.  
Interrogas em vão o céu e as águas.  
Apenas surge ensanguentada sombra  
80 Nos teus sonhos de louca, e um grito apenas,<sup>18</sup>  
Um soluço profundo reboando  
Pela noite do espírito, parece  
Os ecos acordar da mocidade.  
No entanto, a natureza alegre e viva, →

<sup>14</sup> Em PC1937 e em PC1953, este verso vem em fim de página; em OCA1959, em OCA1994, em PCEC1976 e em TPCL, depois dele não há espaço de separação de estrofes.

<sup>15</sup> olhos...] olhos.... – em FAL1870.

<sup>16</sup> raios] os raios – em PC1953, em PCEC1976 e em TPCL.

<sup>17</sup> mexicana...] mexicana.... – em FAL1870 (nessa edição o verso vem em fim de página; há, pois, a possibilidade de haver aqui separação de estrofes – o que é sugerido pelo tema dos versos seguintes).

<sup>18</sup> apenas,] apenas. – em PC1937.

85                    Ostenta o mesmo rosto.  
Dissipam-se ambições, impérios morrem,<sup>19</sup>  
Passam os homens como pó que o vento  
Do chão levanta ou sombras fugitivas,<sup>20</sup>  
Transformam-se em ruína o templo<sup>21</sup> e a choça.  
90                    Só tu, só tu, eterna natureza,  
                         Imutável, tranquila,  
Como rochedo em meio do oceano,<sup>22</sup>  
Vês baquear os séculos.  
                         Sussurra  
Pelas ribas do mar a mesma brisa;  
95                    O céu é sempre azul, as águas mansas;  
Deita-se ainda a tarde vaporosa  
                         No leito do ocidente;  
Ornam o campo as mesmas flores belas...  
Mas em teu coração magoado e triste,  
100                    Pobre Carlota! o intenso desespero  
Enche de intenso horror o horror da morte.<sup>23</sup>  
Viúva da razão, nem já te cabe  
                         A ilusão da esperança.  
Feliz, feliz, ao menos, se te resta,  
105                    Nos macerados olhos,  
O derradeiro bem: – algumas lágrimas!

### Lista das abreviaturas empregadas nesta edição

FAL1870 – *Falenas*, 1870.

OCA1959 – *Obra completa*, 1959.

OCA1994 – *Obra completa*, 1994.

OCA2015 – *Obra completa em quatro volumes*, 2015.

PC1901 – *Poesias completas*, 1901.

PC1937 – *Poesias completas*, 1937.

PC1953 – *Poesias completas*, 1953.

PCEC1976 – *Poesias completas*, edição crítica, 1976.

PCRR – *A poesia completa*, ed. Rutzkaya Queiroz dos Reis, 2009.

TPCL – *Toda poesia de Machado de Assis*, ed. Cláudio Murilo Leal, 2008.

---

<sup>19</sup> morrem,] morrem. – em FAL1870.

<sup>20</sup> fugitivas,] fugitivas. – em FAL1870.

<sup>21</sup> templo] tempo – em PCEC1976 e em TPCL.

<sup>22</sup> oceano,] oceano – em PC1937, em PC1953, em OCA1959, em PCEC1976, em OCA1994 e em TPCL.

<sup>23</sup> morte.] morte – em PC1937; morte, – em OCA1994.

## Referências

- ASSIS, Machado de. *Falenas*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, [1870].
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1901.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1937.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: W. M. Jackson, 1953.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1959.
- ASSIS, Machado de. *Poesias completas*. Ed. crítica pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1976.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.
- ASSIS, Machado de. *Toda poesia de Machado de Assis*. Org. Cláudio Murilo Leal. Rio de Janeiro: Record, 2008.
- ASSIS, Machado de. *A poesia completa*. Org. Rutzkaya Queiroz dos Reis. São Paulo: Nankin, 2009.
- ASSIS, Machado de. *Obra completa em quatro volumes*. São Paulo: Nova Aguilar, 2015.
- COELHO, Jacinto do Prado. (Dir.) *Dicionário de literatura: literatura brasileira; literatura portuguesa; literatura galega; estilística literária*. 3. ed. Porto: José Aguilar, 1973. 3v.
- GARÇÃO, Pedro Antônio Correia. *Obras poéticas e oratórias*. Roma: Tipografia dos Irmãos Centenari, 1888.
- MACHADO, Álvaro Manuel. (Org.) *Dicionário de literatura portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença, 1996.